



A intriga é a arma do incompetente - sobre militantes que nunca militaram

por João Brandão, Secretário de Núcleos de Base da Juventude Socialista PDT-SP

e por Vitor Mota, Presidente da Juventude Socialista PDT-SP

A Juventude Socialista de São Paulo vem, a público, desautorizar a fala de supostos “militantes históricos do PDT” e quaisquer ex-militantes, principalmente aqueles expulsos da JS, a respeito de posicionamentos sobre a entidade e o partido.

Nos é estranho um ser abjeto e que nada construiu em movimento algum, muito menos em movimentos trabalhistas, e que saiu expulso, alegar que é um militante histórico do PDT. Estando em outro partido, definitivamente não representa o que - antes e nos dias de hoje - é a corrente popular do trabalhador. Leonel Brizola dizia para os jovens tomarem o seu destino e construiu o partido mais brasileiro para isso - e não para correr vazado como um rato corre de um gato para um bueiro.

Se a Juventude Socialista tem mais de 40 anos de existência e é uma das mais antigas e relevantes juventudes do país, é porque não seguiu nenhuma destas palavras fracas e deslocadas proferidas por um ex-militante expulso. Quem são esses tais “trabalhistas históricos” que não se organizam no partido protagonista desta corrente? Quando nos reivindicamos uma juventude democrática e trabalhista, é justamente porque seguimos o fio da história de soberania, justiça e desenvolvimento.

Fomos nós, os trabalhistas, que construímos a Petrobrás. Fomos nós, os trabalhistas, que criamos a Consolidação das Leis do Trabalho. Fomos nós, os trabalhistas, que organizamos a Campanha da Legalidade. E fomos nós, os trabalhistas, que antagonizamos o regime ditatorial-militar de 64. Entre muitos outros atos, fomos nós, os trabalhistas, que construímos as bases deste país. E isso só se deu através da estruturação de 1930 e da continuação com o partido de Brizola, Darcy, Lélia, Juruna e tantos e tantas outras.

Somos o partido do Brasil e a juventude da rebeldia da esperança. Somos nós, os trabalhistas, que hoje lutamos pela renda básica universal. Somos nós, os trabalhistas, que hoje lutamos pela educação pública, de qualidade, em tempo integral. Somos nós, os trabalhistas, que hoje lutamos pela taxação das grandes fortunas. Somos nós, os trabalhistas, que hoje levamos as bandeiras de justiça social, soberania nacional e desenvolvimento econômico em 2022. E em 2022, só há um nome que traduz isso a nível nacional: Ciro Ferreira Gomes. Somos nós, os trabalhistas, que lutamos pelo Projeto Nacional de Desenvolvimento popular, democrático e inovador. E esse projeto está no único partido 100% comprometido com o povo brasileiro: o Partido Democrático Trabalhista. Organizar uma nota oportunista e com vários subscreventes - nenhum deles do PDT - é tão inexpressiva que nos perguntamos se essa nota até valeria a pena.

Mas, para que não restem dúvidas: a Juventude Socialista do Partido Democrático Trabalhista está completamente dedicada à aplicação de seu Projeto nacional, e não é um suposto “de cujus” que vai dizer o oposto. Não se esqueçam: nós viemos de longe.

“Ou ficar a Pátria livre, ou morrer pelo Brasil”